

EDUCAÇÃO E DOMINAÇÃO EM KARL MARX

Maria Catarina Ananias de Araujo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Email: mariacatarinaan@gmail.com

Prof.Dr. Valmir Pereira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Email: provalmir@gmail.com

GT: História da Educação

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar o fenômeno da educação moderna na visão crítica de Karl Marx expondo os motivos pelos quais a classe trabalhadora se torna alienada no capitalismo e o papel da educação nesse processo de alienação. Marx parte da história para estruturar sua crítica ao modelo educacional burguês e sua função na sociedade moderna. Desde a antiguidade clássica, de até os dias atuais a produção do conhecimento esteve nas mãos da classe dominante e com a ascensão e consolidação da burguesia no poder essa situação se agrava, no sentido em que, para garantir a reprodução de seus valores e interesses na nova ordem social o estado burguês moderno passa a tratar a educação como fenômeno de massa. Ao expandir o direito universal ao ensino o objetivo da classe dominante não é promover uma educação humanística e emancipadora e sim formar mão-de-obra para o trabalho e ao mesmo tempo cristalizar por meios dos conteúdos de ensino as ideias relativas à sua visão de mundo. Dessa forma, Marx denuncia de forma implícita o uso político e ideológico da educação pela burguesia com a finalidade de camuflar os conflitos sociais gerados pela exploração capitalista.

Palavras-chaves: Educação. Dominação. Ideologia

1. Introdução

O presente artigo tem como propósito estudar a questão educacional no contexto do capitalismo tomando como base o pensamento analítico de Karl Marx. De acordo com a perspectiva marxiana a educação desde a Grécia Antiga até a atualidade se desenvolveu no âmbito da dominação de classe e com sua expansão na modernidade passou a ser usada como uma ferramenta da superestrutura para disseminar os valores burgueses e assim ampliar cada vez mais a dominação e exploração da classe trabalhadora. Nesse sentido Marx busca denunciar o caráter adestrador do sistema educacional de massa formulado pela burguesia, identificando que esse modelo só se faz efetivo para uma pequena minoria da sociedade que recebe uma gama de conhecimentos especiais voltados para a erudição e para uma visão ampla compreensão da realidade social, ao passo que a imensa maioria recebe conhecimentos superficiais, limitados e impostos de forma autoritária pelo sistema capitalista com o intuito de manter a ordem vigente.

2. A Educação e dominação: a crítica marxiana.

Segundo a perspectiva marxiana as sociedades sempre foram caracterizadas pela luta de classes e determinadas pela economia vigente (MARX, ENGELS, 1999: P.7) “*A história de todas as sociedades que existiram até nossos dias tem sido a história da luta de classes*”. No contexto do capitalismo, onde o modo de produção e consumo está baseado na acumulação e no lucro, toda a estrutura ideológica será utilizada para garantir a proliferação dos seus ideais da classe burguesa que se utiliza da educação enquanto fenômeno de massa para reproduzir seus ideais e manipular a classe trabalhadora impondo a mesma a visão de mundo de seus opressores.

Dessa forma, compreendermos que a expansão da educação e ensino defendida pelos intelectuais liberais como forma de emancipação humana, na verdade é apenas a continuação de um sistema classista e desigual que neutraliza o potencial intelectual das maiorias e assim assegurar seu funcionamento (BOURDIER, 1980, P.78) “*O sistema de ensino tende objetivamente a produzir, pela dissimulação da verdade objetiva de seu*

funcionamento, a justificação ideológica da ordem que ele reproduz por seu funcionamento". Este é o ponto central da crítica de Marx ao modelo burguês de ensino, o uso disfarçado da ideologia de uma classe específica como se esta fosse universal e verdadeira como nos relata Paulo Freire:

O poder da ideologia me faz pensar nessas manhãs orvalhadas de nevoeiro em que mal vemos o perfil dos ciprestes como sombras que parecem muito mais manchas das sombras mesmas. Sabemos que a algo metido na penumbra, mas não o divisamos bem. A própria "miopia" que nos acomete dificulta a percepção mais clara, mais nítida da sombra. Mais seria ainda é a possibilidade que temos de docilmente aceitar o que vemos e ouvimos é o que na verdade é, e não a verdade distorcida (FREIRE, 2002, p. 142).

A dominação imposta pela classe burguesa passa pelo aparato ideológico e se propaga pela educação que como já foi mencionado, possui um conteúdo de classe que impede de forma proposital e ao mesmo tempo imperceptível a tomada de consciência dos trabalhadores.

O sistema educacional, com efeito, em nossa sociedade está montada para formar alguns para mandar e outros para obedecer, e com isso, se submeter aos processos de exploração impostos pela classe dominante. Em suma, o objetivo último desse modelo educacional é de fato a manutenção desta atual e injusta estrutura de sociedade segundo os interesses da classe dominante e exploradora (FLEURI, 1999).

Portanto, o proletariado fica impedido de perceber a realidade material a qual está inserido, tornando-se alienado dentro do processo de produção econômico, intelectual e cultural, assumindo o papel de mero receptor da doutrina capitalista que o vitimiza. Ao limitar a consciência dos trabalhadores por meio dos conteúdos educacionais a burguesia se perpetua no poder e assim, oculta os conflitos sociais gerados pelas desigualdades próprias do capitalismo.

Para Marx, a lógica capitalista ao submeter à educação aos seus interesses a transforma em mera mercadoria, onde poucos privilegiados podem usufruir de seus benefícios, ao passo, que a grande massa formada por trabalhadores é privada do direito ao ensino de qualidade e realmente libertador. Nesse sentido, a educação burguesa não tem por objetivo fomentar a melhoria de vida dos trabalhadores. Pelo contrario, ela visa apenas formar o individuo para o trabalho de acordo com a necessidade do sistema de produção vigente.

Esse processo pode ser resumido na frase de Dermeval Saviani (1983) “*A educação dada em doses homeopáticas*”. Ou seja, o sujeito é instruído até onde ele possa servir aos propósitos das elites, não ultrapassando os limites da subserviência ele se torna alienado, passivo e incapaz de perceber a real condição de sua existência.

3. Considerações finais

Na visão marxiana o processo educacional moderno, tal como ocorreu em todas as outras épocas históricas, está intrinsecamente ligado à luta de classes e a questão econômica. Em função disso, seu conteúdo não foi formulado de forma isenta e imparcial e sim de maneira tendenciosa, com o nítido objetivo de difundir os valores da classe dominante, neste caso, a burguesia capitalista para todos os segmentos da sociedade. Por isso, Karl Marx critica o modelo vigente de educação o considerando não como promotor da democracia e da igualdade social, mais um meio de universalização de uma realidade específica e de uma classe específica que se mantém no poder através da exploração do trabalho assalariado.

A massificação da educação retratada como direito de todos, na verdade foi usada pela classe burguesa como um valioso instrumento de alienação e dominação que reduz o proletariado a meros espectadores de sua exploração,

4. Referência

BOURDIEU, Pierre. **A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura**. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.). Escritos de educação. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007

FLEURI, Reinaldo Matias. **Educar para quê?** São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **O Trabalho como Princípio Educativo Frente às Novas Tecnologias**. In: **Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar**. Org. Ferretti, C. J. et al., Rio de Janeiro: Vozes, 1996.